

# REVISEA

REVISTA SERGIPANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Juventude e educação climática: Mobilizações na escola pública a partir da Agenda 2030**

**Youth and climate education: Mobilizations in public schools based on the 2030 Agenda**

**Jóvenes y educación climática: Movilizaciones en escuelas públicas en base a la Agenda 2030**

**Danusa Purificação RODRIGUES<sup>1</sup>**  
**Juliana Conceição RAMOS<sup>2</sup>**  
**Joselisa Maria CHAVES<sup>3</sup>**

---

Submetido em: 14/02/2025

Aceito em: 20/02/2025

Publicado em: 17/05/2025

---

## RESUMO

A ação ambiental *ODS 13: Ações contra mudanças do clima* realizada no Colégio Estadual de Tempo Integral de São Gonçalo dos Campos (CETISG), em São Gonçalo dos Campos, Bahia, foi conduzida pelas professoras de Geografia e Biologia da escola. O objetivo foi analisar a importância da incorporação do ODS 13 no currículo da educação básica e promover parcerias entre instituições de educação para proporcionar que jovens e idosos possam conversar sobre os desafios relacionados ao clima e promoção de saúde e bem-estar em escala local. Embasado nas

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Secretaria de Educação do Estado da Bahia, São Gonçalo dos Campos, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Secretaria de Educação do Estado da Bahia, São Gonçalo dos Campos, Bahia, Brasil.



discussões sobre juventude, mudanças climáticas, saúde e bem-estar, educação de qualidade e Agenda 2030, o projeto promoveu as seguintes atividades: roda de conversa com estudantes, pesquisas, elaboração de painel e plantio de árvores. Propõe-se uma atividade em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e idosos do Grupo Revelação da Associação Milton Gomes em Feira de Santana, Bahia. As atividades conectaram os saberes escolares à realidade local dos estudantes, estimulando o protagonismo juvenil e desenvolvendo um olhar crítico sobre os desafios ambientais locais.

**Palavras-chave:** Agenda 2030; ODS 3, 4 e 13; juventude; protagonismo; práticas pedagógicas.

## **ABSTRACT**

The environmental action SDG 13: Actions against climate change carried out at the State Full-Time College of São Gonçalo dos Campos (CETISG), in São Gonçalo dos Campos, Bahia, was led by the school's Geography and Biology teachers. The objective was analyze the importance of incorporating SDG 13 into the basic education curriculum and promote partnerships between educational institutions to allow young and old people to talk about challenges related to climate and promoting health and well-being on a local scale. Based on discussions about youth, climate change, health and well-being, quality education and the 2030 Agenda, the project promoted the following activities: conversation with students, research, preparation of a panel and tree planting. An activity is proposed in partnership with State University of Feira de Santana (UEFS) and elderly people from the Revelação Group of the Milton Gomes Association in Feira de Santana, Bahia. The activities connected school knowledge to the students' local reality, encouraging youth leadership and developing a critical look at local environmental challenges.

**Keywords:** 2030 Agenda; SDGs 3, 4 and 13; youth; protagonism; pedagogical practices.

## **RESUMEN**

La acción ambiental ODS 13: Acciones contra el cambio climático realizada en la Escuela Estatal de Tiempo Completo de São Gonçalo dos Campos (CETISG), en São Gonçalo dos Campos, Bahía, fue liderada por profesores de Geografía y Biología de la escuela. El objetivo era analizar la importancia de incorporar el ODS 13 en el currículo de educación básica y promover alianzas entre instituciones educativas para permitir que jóvenes y mayores hablen sobre los desafíos relacionados con el clima y la promoción de la salud y el bienestar a escala local. A partir de discusiones sobre juventud, cambio climático, salud y bienestar, educación



de calidad y Agenda 2030, el proyecto impulsó las siguientes actividades: conversación con estudiantes, investigación, elaboración de un panel y plantación de árboles. Se propone una actividad en colaboración con la Universidad Estatal de Feira de Santana (UEFS) y personas mayores del Grupo Revelação de la Asociación Milton Gomes en Feira de Santana, Bahía. Las actividades conectaron el conocimiento escolar con la realidad local de los estudiantes, fomentando el liderazgo juvenil y desarrollando una mirada crítica sobre los desafíos ambientales locales.

**Palabras clave:** Agenda 2030; ODS 3, 4 y 13; juventud; protagonismo; prácticas pedagógicas.

## 1 PARA COMEÇO DE CONVERSA: CAMINHOS QUE NOS TROUXERAM ATÉ AQUI

A Agenda 2030 é um compromisso global expresso na Resolução 70 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de setembro de 2015, intitulada *Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, conforme aponta Brasil (2024).

Essa agenda é composta por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que estão focados na melhoria da qualidade de vida das pessoas e na conservação e proteção do planeta, visando promover prosperidade e fomentar parcerias para se alcançar a paz no mundo (Brasil, 2024).

O processo de garantir a inserção dos ODS nos diferentes territórios brasileiros, nas mais diversas regiões do país, considerando as demandas e experiências locais, é chamado de territorialização dos ODS, ou seja, um processo de adaptação e reinterpretação dos objetivos globais a partir das realidades locais (PNUD 2021).

A Comissão Nacional para os ODS é uma iniciativa do governo brasileiro em parceria com a sociedade civil organizada, o setor privado e os governos subnacionais, com vistas a trilhar o caminho para um modelo de desenvolvimento mais sustentável e alcançar os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) contidos na Agenda 2030 (PNUD, 2021).

Neste contexto, a educação básica desempenha um papel crucial na formação de cidadania consciente e capaz de promover ações transformadoras. O sistema



educacional, ao incluir temas como mudanças climáticas, saúde e bem-estar em seu currículo, pode capacitar as futuras gerações a enfrentarem os desafios climáticos e de saúde com responsabilidade e inovação, promovendo educação de qualidade.

Apesar da urgência dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela busca por saúde e bem-estar universais, muitas escolas de educação básica ainda não incorporam de maneira eficiente esses temas em suas práticas pedagógicas. A falta de integração entre educação para sociedades sustentáveis, bem-estar e ação climática gera uma lacuna no processo formativo de cidadãos preparados para lidar com as crises globais emergentes.

Este artigo busca analisar a importância da incorporação do ODS 13 nos currículos da educação básica e promover parcerias entre instituições de educação para proporcionar que jovens e idosos possam conversar sobre os desafios relacionados ao clima e promoção de saúde e bem-estar.

A educação básica é o alicerce para o desenvolvimento social e econômico de qualquer nação. Capacitar crianças e adolescentes com conhecimentos sobre saúde e mudanças climáticas não só contribui para o cumprimento dos ODS, mas também prepara a sociedade para enfrentar os problemas ambientais e de saúde pública. Promover essa integração no sistema educacional é um passo necessário para assegurar um futuro sustentável e mais resiliente, principalmente quando se insere os idosos em tais discussões.

## **2 DO QUE SE FALA: DISCUSSÕES DA JUVENTUDE, MUDANÇAS E EDUCAÇÃO CLIMÁTICAS**

Há uma discussão planetária sobre a crise e as mudanças climáticas, bem como suas consequências que podem ser devastadoras para a humanidade, como aponta Pinsky (2019). Essa discussão vem sendo realizada nos diferentes setores da sociedade – inclusive nos espaços escolares -, independentemente da idade, embora os jovens se destaquem.



Muitos são os desequilíbrios que vem contribuindo para as mudanças climáticas. Para Blank (2015),

[...] os indícios de que o desequilíbrio ambiental alterará o modo de vida de populações inteiras, principalmente se os cenários projetados em decorrência das mudanças climáticas confirmarem-se, exigirão um esforço mundial no sentido de dirimir as consequências dessas mudanças sobre a vida das pessoas (Blank, 2015, p. 1).

Blank (2015) menciona que o aquecimento global, uma das causas das mudanças climáticas, vem interferindo em diversas atividades econômicas e sociais, como a produção de alimentos, diminuindo as áreas agricultáveis em razão da intensificação de secas, enchentes e outros eventos, o que também agravará o problema dos deslocados de seus lugares de origem por causas ambientais e de saúde pública. As populações mais vulneráveis são as que mais tem sofrido esses efeitos e precisam de medidas voltadas às ações climáticas.

Silva Júnior e Teixeira (2021) entendem a crise climática como uma dimensão da crise ambiental atual que resulta das mudanças no sistema climático global a partir do aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, consequência das atividades antrópicas.

Sobre essa temática, o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) já alertava para os prováveis riscos de uma crise climática sem precedentes e do aumento de temperaturas. De acordo com Pinsky (2019), esse processo afetará a saúde, a segurança alimentar, o crescimento econômico e, em termos naturais, haverá aumento do nível do mar, inundações de áreas costeiras, intensificação de secas, perda de *habitats* naturais e de espécies.

Ressalta-se que a juventude tem um papel fundamental nas questões ambientais e Dayrell (2003), nas discussões sobre juventude, afirma que os jovens são sujeitos sociais, constroem um determinado modo de ser jovem, baseados em seu cotidiano. De acordo com Silva (2016) é possível constatar:



[...] a tendência crescente da preocupação e do interesse de vários segmentos juvenis pela questão ambiental, como o desejo de participar de ações de proteção e cuidado com o meio ambiente, mobilizações e entidades atuantes nessa área, além de indicarem tal preocupação, desenvolvendo ações individualizadas de consumo consciente (Silva, 2016, p. 2).

As mudanças climáticas fazem parte do cotidiano dos jovens quando estes são vítimas de eventos extremos e/ou têm contato com notícias de acontecimentos globais e locais, quando outros jovens são ativistas, quando eles mesmos são chamados a agir para mitigar causas de problemas ambientais ou, ainda, quando o assunto é discutido nas escolas. Nessa perspectiva, de acordo com Silva (2016),

[...] atualmente, pode-se afirmar, os efeitos da crise socioambiental estão cada vez mais presentes no cotidiano dos jovens, seja em relação à proximidade destes àqueles, seja pela problematização dos efeitos com base em processo de ampla ambientalização da pauta de notícias dos meios de comunicação de massa e da inclusão, na escola, de um currículo que recorta, em parte, tais preocupações (Silva, 2016, p. 3).

A ativista Greta Thunberg, jovem sueca de 16 anos, ficou conhecida mundialmente por enviar uma carta e discursar na abertura do Encontro de Cúpula sobre Ação Climática. Sua militância acabou por influenciar diversos outros jovens para o problema da mudança climática e greves estudantis aconteceram todas as semanas em algum lugar do mundo.

Quanto a ações brasileiras, há também jovens ativistas que pautam as mudanças climáticas. Silva Júnior e Teixeira (2021), ao tratar dessa questão, afirma que:

Nessa perspectiva, pontuamos que o aumento da atuação de jovens brasileiros na temática ambiental é notório tanto de movimentos que possuem a pauta das mudanças climáticas de maneira central quanto de movimentos que demandam as mudanças climáticas de maneira transversal (...), seja em matérias de jornais, nas organizações sociais ou nos espaços



universitários (grupos de pesquisa, projetos de extensão, coletivos etc.) (Silva Júnior; Teixeira, 2021, p. 3).

De acordo com Oliveira *et al.* (2021, p. 1) a educação climática consiste “no estudo de conceitos e termos técnicos sobre as mudanças climáticas, considerando as medidas de adaptação e mitigação das suas causas e efeitos”. Diante disso, Lima e Layrargues (2014), quando falam da contribuição possível da educação, destacam que:

À luz do diagnóstico construído sobre a crise climática é possível perceber as brechas onde o potencial da educação pode se inserir e produzir resultados de médio e de longo prazos. Ela pode, por exemplo, imprimir um olhar complexo ao problema, nem sempre presente nas análises mais apressadas; pode agregar informação de qualidade à comunicação pública, dirimir falsas controvérsias e com isso facilitar a inclusão do educando no debate em curso, em ações cotidianas e na participação em movimentos orientados à questão climática. Enfim, os processos educativos podem ampliar a compreensão do fenômeno climático, de sua gênese histórica, de suas causas estruturantes, de suas múltiplas dimensões, em especial as condicionantes políticas e culturais menos aparentes e das alternativas de sua superação, disponíveis para os indivíduos, grupos, movimentos sociais, empresas e governos (Lima; Layrargues, 2014, p. 9).

Estas ações devem ser consideradas como processos formativos que também ocorrem nas escolas e, nesse contexto, a justiça climática, de acordo com Souza e Sato (2019), preconiza o acesso aos processos educativos por grupos em situação de vulnerabilidade, de forma a possibilitar as melhores escolhas e a elaboração de medidas que minimizem as ameaças do clima.

Nesta seção apresentamos as discussões sobre juventude, mudanças e educação climáticas. No tópico a seguir serão abordados os modos de educar na escola pública: vivências no CETISG a partir da Agenda 2030 que apresenta ação ambiental envolvendo os ODS 3, 4 e 13 e com jovens estudantes desse colégio.

### **3 MODOS DE EDUCAR NA ESCOLA PÚBLICA: VIVÊNCIAS NO CETISG A PARTIR DA AGENDA 2030**



Há um desafio em se pensar alternativas de trabalho para/com a juventude que envolvam reflexões teórico-metodológicas na perspectiva da crise e das mudanças climáticas, eventos climáticos extremos, medidas para mitigar as mudanças climáticas e promover saúde e bem-estar.

Consideramos a juventude como agentes ativos do conhecimento, adotando procedimentos que promovem a escuta de suas vozes sua atuação como parceiras na investigação, interpretando e agindo no mundo conforme propostas que ampliem suas aprendizagens e lhes permitam intervir na escola e na comunidade a médio e longo prazos.

A partir desse movimento de fortalecimento do protagonismo e agenciamento das juventudes em reflexões teórico-metodológicas sobre mudanças e crises climáticas, buscamos evidenciar práticas pedagógicas que mostrem a viabilidade de diferentes caminhos em diversas escalas para vivenciar o currículo na escola.

No cronograma de ações da educação básica do estado da Bahia, o período de 03 a 07 de junho de 2024 foi designado para manifestações alusivas ao Dia Nacional de Educação Ambiental e Dia Mundial do Meio Ambiente. O Colégio em Tempo Integral de São Gonçalo dos Campos (CETISG), na Bahia, desenvolveu um projeto para abordar a Agenda 2030 e os ODS, em que cada turma, nos turnos matutino e vespertino, foi responsável por trabalhar com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Subsidiou a elaboração desse projeto a palestra proferida pela professora Joselisa Maria Chaves sobre Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esse momento ocorreu na Jornada Pedagógica que antecede o ano letivo para formação e planejamento coletivo. O objetivo dessa fala foi trazer proposições de como trabalhar com essa temática na escola ao longo do ano letivo. Para tanto, temas como princípios da Agenda 2030 - como universalização e integração- e os princípios dos ODS que buscam refletir os problemas e demandas centrais relacionadas ao desenvolvimento sustentável, tanto no âmbito internacional quanto em nível nacional



e local, foram discutidos. Acrescenta-se a essa discussão elementos essenciais e inter-relacionados da Agenda 2030: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias; as dimensões dos ODS: social, ambiental, econômica e institucional; além de como identificar os ODS municipais.

Nesta sessão, vamos destacar as ações desenvolvidas na turma de regularização de fluxo do turno matutino (2M5), composta por 24 estudantes. Estes trabalharam com o ODS 13 que visa tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos, cujas discussões estavam associadas a pressupostos teóricos da juventude, mudanças e educação climáticas.

Os estudantes envolvidos foram orientados por duas professoras com formação inicial em Geografia e Biologia, com o objetivo de perceber, refletir e agir sobre essas problemáticas. Era necessário analisar os problemas em diferentes escalas - nacional, local e escolar - e buscar medidas mitigadoras para os desafios apresentados.

As rodas de conversa aconteceram em diversos momentos durante as aulas das disciplinas mencionadas e em atividades de pesquisa extraclasse, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o tema e organizar a apresentação para a comunidade escolar.

A apresentação para a comunidade escolar incluiu a elaboração de um painel na sala de aula, destacando a Agenda 2030 da UNESCO e o ODS 13. Também foram apresentadas pesquisas sobre o Índice de Desenvolvimento Sustentável nas cidades, com foco no ODS 13 em São Gonçalo dos Campos/BA. Além disso, foram abordados temas como mudanças climáticas, suas causas e consequências, vulnerabilidade social, principais eventos climáticos extremos, com destaque para o Rio Grande do Sul, e medidas para mitigar as mudanças climáticas em escala local.

Em uma escala de 0 a 100, o município de São Gonçalo dos Campos apresenta uma pontuação geral de 44,13, o que indica um nível de desenvolvimento sustentável baixo. No entanto, em relação ao ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), o município se destaca com um nível de desenvolvimento sustentável alto. Entre as



iniciativas adotadas, destaca-se a preservação e restauração de áreas naturais em praças públicas que abrigam árvores centenárias. Essas árvores desempenham um papel crucial na regulação do clima local e na absorção de CO<sub>2</sub>, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.

Quanto aos demais tópicos, as imagens relacionadas aos conceitos envolvidos foram consultadas na internet, assim como em páginas de divulgação de conteúdos geográficos na rede social *Instagram*.

Além das causas e consequências das mudanças climáticas, destacamos aqui a vulnerabilidade social, pois afeta pessoas em diferentes locais do globo que estão em busca de justiça social. De acordo com Campos (2017), as comunidades frequentemente localizadas em áreas de risco possuem menor capacidade de adaptação e resposta a desastres naturais. Assim, a interseção de fatores econômicos, sociais e ambientais aumenta a vulnerabilidade, criando um ciclo ambiental difícil de romper.

Quanto aos principais eventos climáticos extremos trabalhados em sala de aula destaca-se: estiagem e seca, incêndios florestais, ondas de frio e calor, inundações e enchentes, deslizamentos de terra, ciclones tornados e vendavais. Ênfase especial foi dada às inundações e enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul no final de abril e início de maio do ano de 2024.

Por fim, iremos elencar as medidas apresentadas para mitigar as mudanças climáticas em escala local.

### *1. Mude seu meio de transporte*

A busca por meios de transporte mais sustentáveis e com menor emissão de gases do efeito estufa é um caminho a ser percorrido. Foi identificada a utilização de transporte escolar pela maioria dos estudantes, por transportar mais pessoas ao mesmo tempo e diminuir a quantidade de veículos nas estradas. Outro meio de



transporte utilizado por alguns estudantes na escola para curtas distâncias é a bicicleta ou a caminhada. Desta maneira não há emissão de CO<sub>2</sub>. (Figura 1-A)

## 2. *Consuma produtos de origem local*

Ao consumir produtos de origem local, os meios de transporte responsáveis pela distribuição percorrem menores distâncias até chegar aos consumidores finais. Os pequenos produtores locais geralmente produzem utilizando-se de agricultura orgânica ou agroecologia. Além disso, essa dinâmica incentiva o consumo dentro de uma mesma região e fortalece a agricultura local.

As hortas escolares também são uma alternativa. Na figura 1 - B os estudantes buscaram atividades já realizadas na escola que desenvolvessem tais práticas, como o plantio de hortaliças pela 2ª série do Ensino Médio Integral realizado como atividade prática da disciplina Estação do saber V – vivências e práticas experimentais transdisciplinares: ecossistema e a dinâmica da relação.

## 3. *Plante árvores*

O plantio de árvores é essencial para redução do aquecimento global e mitigar ações do clima, pois absorvem o CO<sub>2</sub> e liberam oxigênio, contribuindo para a qualidade do ar e bem-estar da população. As árvores ajudam a moderar as temperaturas locais, proporcionando sombra e umidade, o que pode reduzir a necessidade de uso de energia para refrigeração, diminuindo a emissão de gases poluentes.

Os estudantes buscaram em banco de dados na escola atividades de plantios de árvores e, ao final do projeto, também realizaram o plantio de três mudas de árvores dentro do espaço escolar (Figura 1 - C).

## 4. *Disseminação de informações*

Antes de disseminar informações é necessário ter o cuidado de confirmar se estas são verídicas, pois muitas *Fake News* são veiculadas para enganar, manipular



ou influenciar a opinião pública, podendo gerar impactos nos âmbitos econômico e social. Essas mensagens enganosas, ao serem disseminadas em plataformas digitais - como redes sociais, aplicativos de mensagens ou blogs - podem despertar reações emocionais fortes, além de se espalharem rapidamente devido à velocidade das redes.

Os estudantes produziram uma caixa que continha curiosidades sobre as mudanças climáticas e como mitigá-las. Esta caixa foi utilizada no dia da culminância da ação para a comunidade escolar.

Neste mesmo dia, a comunidade escolar foi recebida para apresentação na sala organizada com o painel temático utilizado para expor o tema abordado pelos estudantes (Figura 1 - D). Após as explanações, algumas alunas coreografaram a música *Earth Song*, de Michael Jackson, que serviu também como fundo musical do vídeo que apresentou consequências das mudanças climáticas nas diversas escalas. Ao final foram plantadas mudas de árvores nativas com o intuito de concretizar uma das medidas mitigadoras das mudanças climáticas.

Figura 1: A- Utilização de meios de transporte alternativos: bicicleta e transporte escolar; B- Colheita na horta orgânica escolar e a colheita; C- plantio de árvores; D- Divulgação dos estudos sobre o ODS 13 para a comunidade escolar



Fonte: As autoras, 2024

## 4 COMO DAR PROSSEGUIMENTO A ESTA AÇÃO NOS ANOS SEGUINTE?

Para dar prosseguimento a esta ação nos anos seguintes, consultou-se novamente a Agenda 2030 da ONU e selecionou-se três ODS: ODS 3, cujo objetivo é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades; ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação, que destaca a importância de fortalecer parcerias globais para o desenvolvimento sustentável; e ODS 4, que trata



da Educação de Qualidade, com o objetivo de assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos.

Diante desses argumentos, apresenta-se a parceria formada com a UEFS e o grupo Revelação, que conta com aproximadamente 15 idosas da Associação Milton Gomes em Feira de Santana, Bahia. Estas são sujeitos históricos e sociais que fazem parte do plano de trabalho do projeto *Vivência extensionista para a melhor idade: experienciando o bem estar com a Agenda 2030*, coordenado pela Professora Joselisa Chaves do Programa PET Geografia – Agronomia UEFS.

Serão realizadas duas oficinas com rodas de conversa e propostas de ações para mitigar as mudanças climáticas e promover a saúde e bem-estar. Ao final serão plantadas mudas de árvores de espécies da região em local escolhido pelos participantes da pesquisa.

Diante das discussões e emergências climáticas que se apresentam, é urgente pensar em educação ambiental crítica para todos aqueles engajados na luta por um mundo sustentavelmente justo, sendo crianças, jovens, adultos ou idosos. Para Layrargues (2012), a macrotendência crítica é aquela que aparenta apresentar respostas adequadas para transformar sociedades desiguais e insustentáveis e sua posição perante o poder no campo social da educação ambiental é de contra-hegemonia e que, ainda, expõem as contradições do atual modelo de desenvolvimento.

O envelhecimento é uma tendência global; para a ONU o número de pessoas com mais de 65 anos deve dobrar até 2050, chegando a 1,6 bilhão; a expectativa média de vida também vem subindo. Pensando nisso, propomos ações para a temática que envolvam idosos.

Algumas leis e políticas públicas recentes, como a Política Nacional do Idoso (1994), o Estatuto do Idoso (2003) e a Política Nacional de Assistência Social (2004) trazem os idosos como um grupo de pessoas dotado de direitos e deveres, culminando numa visão integral das pessoas idosas como detentoras de direitos, a exemplo



de saúde, educação, emprego, lazer, moradia, além de participação efetiva na sociedade.

Reconhecendo o potencial de colaboração dos idosos, este trabalho destaca a importância da participação ativa destes na formulação de políticas de mitigação das mudanças climáticas que promovam a saúde e o bem-estar da comunidade, assegurando que tais iniciativas estejam conectadas à realidade local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação ambiental realizada no CETISG demonstrou que, por meio de atividades práticas e educativas, é possível envolver os estudantes de forma ativa, sensibilizando-os e motivando-os a entenderem e desenvolverem estratégias que lhes permitam viver em harmonia com o planeta. Para isso, a educação ambiental deve ser um tema transversal em todas as disciplinas, o que requer formação continuada dos professores, capacitando-os a abordar o conteúdo da grade escolar alinhado às questões ambientais.

Além disso, é essencial que a escola incentive a realização de atividades voltadas a essas questões de forma interdisciplinar, visto que a preservação ambiental deve ter uma abordagem holística, na qual haja conexão entre ecossistemas e sociedades sustentáveis. No desenvolvimento do trabalho em questão, evidencia-se o enfoque no ODS 13, devido à metodologia do projeto guarda-chuva do CETISG, em que cada turma trabalhou um ODS diferente, com o intuito de apresentar o tema de forma completa para a comunidade escolar, viabilizando, assim, o aprofundamento dessa temática.

No entanto, na prática, o sucesso sustentável a longo prazo exige uma abordagem integrada que reconheça as conexões entre os diferentes ODS. Para futuras ações, é importante manter o trabalho em torno do ODS 13, já que as mudanças climáticas afetam diretamente os objetivos atribuídos aos ODS 14 (Vida na Água) e ODS 15 (Vida Terrestre). A sugestão é abordar temas como a redução de



emissões de gases de efeito estufa, o uso consciente de recursos naturais e a promoção de práticas sustentáveis no dia a dia.

Sendo assim, fica evidente a necessidade de manter esse projeto ativo, pois a experiência vivida não só contribuiu para a emergência de consciência ambiental nos estudantes, como também reforçou a importância de torná-los agentes propagadores da educação climática, utilizando-a como ferramenta de transformação social e elo entre jovens e idosos dispostos a contribuir positivamente com o meio ambiente. Ao plantar uma árvore, não se resolvem todos os problemas em questão, mas constrói-se o caminho que direciona para a solução.

## REFERÊNCIAS

BLANK, Dionis Mauri Penning. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 157-172, maio/ago. 2015. ISSN 1984-2201. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br>. Acesso em: 13 out. 2024. DOI: 10.4215/RM2015.1402.

BRASIL. **Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jan. 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004**. Brasília, DF: MDS, 2004. Disponível em: <https://www.mds.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2024.

CAMPOS, Amanda. **O reflexo das mudanças climáticas**. Rio de Janeiro, 2017.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 84, p. 33-45, set./out./nov./dez. 2003.

IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. **Climate Change 2021: The Physical Science Basis**. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment



Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>. Acesso em: 13 out. 2024.

LAYRARGUES, Philippe. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, p. 388-411, 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Mudanças climáticas, educação e meio ambiente: para além do Conservadorismo Dinâmico. **Educar em Revista**, Edição Especial, n. 3, p. 73-88, 2014. Curitiba: Editora UFPR.

OLIVEIRA, Neyla Cristiane Rodrigues de; OLIVEIRA, Francisca Carla Silva de; CARVALHO, Denis Barros de. Educação ambiental e mudanças climáticas: análise do Programa Escolas Sustentáveis. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210068>. Acesso em: 13 out. 2024.

PINSKY, Vanessa. **Crise climática: relatórios, impactos e ações**. Fundação Instituto de Administração (FIA), 25 out. 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/crise-climatica/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PNUD. Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento. **Guia de territorialização e integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: PNUD, 2021.

SILVA JÚNIOR, Marcos Aurélio Freire da; TEIXEIRA, Rylanneive Leonardo Pontes. Juventude e mudanças climáticas: trajetórias e narrativas das mobilizações no Brasil. **Revista Inter Legere**, [S. l.], v. 4, n. 32, p. c26192, 2021. DOI: 10.21680/19821662.2021v4n32ID26192. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/26192>. Acesso em: 13 out. 2024.

SILVA, Tarcísio Augusto Alves. Políticas públicas de juventude e meio ambiente: o que a percepção socioambiental dos jovens pode dizer? **Ciências Sociais Unisinos**, v. 52, n. 2, p. 214-222, 2016. Universidade do Vale do Rio dos Sinos.



SOUZA, C.; SATO, M. Justiça climática e educação ambiental. In: PEREIRA, V.; MADEIRA, M.; SOUZA, E.; STEUCK, E. (org.). **Educação ambiental em tempos de crise: por uma ontologia dae**. Juiz de Fora: Garcia Ed., 2019. p. 59-74.

